

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

GABRIELA DUARTE FERREIRA

**UM INSUMO POUCO CONHECIDO PELO PROFESSOR DE ELE:
VOCABULÁRIOS BÁSICOS DO ESPANHOL**

PORTO ALEGRE

2018

GABRIELA DUARTE FERREIRA

**UM INSUMO POUCO CONHECIDO PELO PROFESSOR DE ELE:
VOCABULÁRIOS BÁSICOS DO ESPANHOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Félix Valentín Bugeño Miranda

Coorientadora: Me. Laura Campos de Borba

PORTO ALEGRE

2018

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por toda a dedicação e apoio ao longo desses anos de graduação, por acreditarem em mim, muitas vezes mais do que eu mesma, e por terem me dado, através de seus exemplos, a força, os valores e a educação que possuo.

À minha estimada madrinha Rosélia e à amada avó Norma, por todas as vezes que me receberam e deram abrigo em sua casa possibilitando que a jornada até à universidade, ao longo desses anos, fosse menor e mais confortável.

Aos demais familiares, pelo apoio e amor incondicional sempre.

À professora Liliam Ramos, por ter compartilhado comigo, desde o meu primeiro semestre da graduação, seu amor pela língua espanhola e pelo ensino desta.

Aos colegas e amigos David Lopes e Thayanna Magalhães, por terem sido meus parceiros e companheiros quando a graduação se iniciava e mostrava-se um caminho novo e assustador.

Ao amigo irmão, Cyrano, por todos os abraços, conforto, paciência, abrigo e acolhimento que teve comigo ao longo desses anos de amizade e que fizeram com que hoje eu chegasse a esta etapa.

À incomparável amiga, Adriana Kerchner, pela parceria única com a qual sempre me escuta, apoia as minhas ideias e me acompanha quando preciso.

Ao amigo Luis Henrique Amaral, por todos os domingos que me escutou e acolheu enquanto este trabalho estava sendo desenvolvido.

Aos alunos que tive ao longo das práticas de estágio, que compartilharam comigo amor, aprendizados e me mostraram um desejo enorme em ser professora.

Ao querido, Eduardo Echer dos Reis, pelo apoio e incentivo na fase final de escrita desse trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Félix Valentín Bugueño Miranda, pelos dois anos de orientação ao longo da iniciação científica, pelo amparo inigualável que possibilitou com que esse trabalho fosse feito e pelo rigor com o qual me ensinou a me dedicar ao que me proponho.

À coorientadora, Laura Campos de Borba, pelos apontamentos e auxílios tão pertinentes feitos na trajetória de escrita deste trabalho.

Ao CNPq, pelo incentivo através da Bolsa PIBIC/CNPq concedida ao longo desses dois anos de pesquisa.

Vocês todos fazem parte desse trabalho e dessa trajetória. Muito obrigada!

Algún día encontraremos lo que estamos buscando. O quizás no. Quizás encontraremos algo mucho mejor.

(Julio Cortázar)

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo a respeito de um material lexicográfico pouco conhecido pelo professor de ELE, os vocabulários básicos. Tal material surge da necessidade de se realizar uma seleção do léxico de uma língua para o ensino desta a estrangeiros. Por definição, são um conjunto de itens léxicos caracterizados por ser de uso habitual e recorrente. No entanto, embora a utilidade dos vocabulários básicos seja inquestionável, ainda são materiais de apoio pouco conhecidos para o ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (ELE). Dessa maneira, o trabalho tem como objetivos apresentar tais materiais de apoio para os professores de ELE, investigar sob quais parâmetros estão formulados e como podem ser projetados como benefício para o ensino ELE. Além disso, a investigação também tem como finalidade tratar da gênese desses materiais, suas relações com as áreas da lexicologia, lexicografia e o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Assim como também, oferecer uma discussão acerca da macroestrutura desses materiais, o perfil de usuário que pode ser estabelecido e a ligação com uma abordagem de ensino sociocultural. No que diz respeito à gênese desses materiais, o trabalho trata de expor um histórico sobre o tratamento da competência léxico-semântica em documentos e obras de referência para o ensino de línguas estrangeiras (LE). Em relação à macroestrutura, a pesquisa compreende esta como a maneira pela qual os vocabulários básicos organizam seus insumos léxicos através de temas e subtemas. No tratamento do estabelecimento de um perfil de usuário, entende-se este, no âmbito da lexicografia, como o destinatário do produto lexicográfico (os vocabulários básicos). Os resultados da investigação demonstram a necessidade de uma maior consolidação dos estudos de vocabulários básicos dentro das áreas da lexicografia, lexicologia e ensino de ELE. Além disso, também indicam tal campo de estudo como uma área de grande relevância para o ensino de línguas estrangeiras, principalmente quando se trata da compilação de materiais didáticos.

Palavras-chave: Vocabulário básico. Espanhol como Língua Estrangeira. Competência lexical.

RESUMEN

El presente trabajo presenta un estudio a respecto de un material lexicográfico poco conocido por el profesor de ELE, los vocabularios básicos. Tal material surge de la necesidad de realizarse una selección del léxico de una lengua para la enseñanza de esta a extranjeros. Por definición, son un conjunto de ítems léxicos caracterizados como de uso habitual y recurrente. Pero, aunque la utilidad de los vocabularios básicos sea incuestionable, todavía son materiales de apoyo poco conocidos para la enseñanza y el aprendizaje de español como lengua extranjera (ELE). De esa manera, el trabajo tiene como objetivos presentar tales materiales de apoyo para los profesores de ELE, investigar bajo cuáles parámetros están formulados y cómo pueden proyectarse como beneficio para la enseñanza de ELE. Además de eso, la investigación también tiene como finalidad tratar de la génesis de estos materiales, sus relaciones con las áreas de la lexicología, lexicografía y la enseñanza y aprendizaje de lenguas extranjeras, así como también ofrecer una discusión acerca de la macroestructura de estos materiales, el perfil de usuario que puede ser establecido y la asociación con un abordaje de enseñanza sociocultural. A lo que se refiere a la génesis de estos materiales, el trabajo trata de exponer un histórico sobre el tratamiento de la competencia léxico-semántica en documentos y obras de referencia para la enseñanza de lenguas extranjeras (LE). En relación a la macroestructura, la pesquisa comprende esta como la manera por la cual los vocabularios básicos organizan sus insumos léxicos a través de temas y subtemas. En el tratamiento del establecimiento de un perfil del usuario, se comprende este, en el ámbito de la lexicografía, como el destinatario del producto lexicográfico (los vocabularios básicos). Los resultados de la investigación demuestran la necesidad de una mayor consolidación de los estudios de vocabularios básicos dentro de las áreas de la lexicografía, lexicología y enseñanza de ELE. Además de eso, también indican tal campo de estudio como un área de gran relevancia para la enseñanza de lenguas extranjeras, principalmente cuando se trata de la compilación de materiales didácticos.

Palabras- clave: Vocabulario básico. Español como Lengua Extranjera. Competencia lexical.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Os conhecimentos lexicais dentro do QECRL (2001)	22
Figura 2: Noções específicas de léxico dentro do PCIC (2006).....	23
Figura 3: Histórico de alguns dos documentos reguladores do ensino de línguas	26
Figura 4: Exemplificação da compilação <i>Spanisch nach Themen</i> (2008) [Espanhol por temas]	28
Figura 5: Percentual de eixos temáticos do PCIC (2006) presentes em livros didáticos de espanhol.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número aproximado de estudantes de espanhol no mundo classificado por países. 14

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estruturação léxical por temas apresentada pelo QECRL (2001) e PCIC (2006)...	24
Quadro 2: Macroestrutura temática adotada pela compilação Spanisch nach Themen (2008) [Espanhol por temas]	29
Quadro 3: Macroestrutura adotada por algumas obras de vocabulário básico	35
Quadro 4: Noções específicas do PCIC (2006) presentes em livros didáticos de ELE	39

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ELE	Espanhol como Língua Estrangeira
LE	Língua Estrangeira
LP	Lexicografia Pedagógica
VF	Vocabulário Fundamental
DL	Disponibilidade Léxica
CI	Centros de Interesse
PCIC	<i>Plan Curricular del Instituto Cervantes</i>
QECRL	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	VOCABULÁRIOS BÁSICOS: RELAÇÕES COM A LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E O ENSINO E APRENDIZAGEM DE ELE	17
3	O COMPONENTE LÉXICO EM DOCUMENTOS NORTEADORES DO ENSINO DE LÍNGUAS	22
3.1	Breve histórico a respeito da competência léxico-semântica em documentos e obras de referência para o ensino de línguas estrangeiras	25
4	AS COMPILAÇÕES DE LÉXICO: VOCABULÁRIOS BÁSICOS DO ESPANHOL	27
4.1	Macroestrutura	34
4.2	Perfil de usuário	36
5	VOCABULÁRIOS BÁSICOS E ENSINO	38
5.1	Vocabulários básicos e uma abordagem sociocultural	41
5.2	Vocabulários básicos e a lexicografia pedagógica	43
6	CONCLUSÕES	45
	REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados levantados pelo Instituto Cervantes em 2017¹, mais de 477 milhões de pessoas possuem o espanhol como língua materna, ocupando o segundo lugar no mundo por número de falantes nativos. Atualmente, segundo o mesmo documento, mais de 572 milhões de pessoas no mundo falam espanhol, estabelecendo-se como o segundo idioma de comunicação internacional. No Reino Unido, como citado no informe, por exemplo, a língua espanhola é percebida como a língua mais importante para o futuro. Além disso, outros dados da instituição também destacam o espanhol como a terceira língua mais utilizada na internet, a segunda nas redes sociais *Twitter* e *Facebook* e a terceira língua para a qual mais se traduzem obras. Por meio do *Atlas de la lengua española en el mundo*, o informe do Instituto Cervantes (2017, p.30) traça, também, justificativas para o êxito do espanhol como uma língua internacional:

O *Atlas de la lengua española en el mundo* destaca algumas características do espanhol como língua internacional (...): é um idioma homogêneo, é uma língua geograficamente compacta: a maior parte dos países de língua espanhola ocupa territórios contíguos; o território hispânico oferece um índice de comunicatividade muito alto, tem caráter oficial e veicular em vinte e um países do mundo; é uma língua em expansão; é a língua de uma cultura internacional².

Nos Estados Unidos, segundo dados do *United States Census Bureau* de 2016, divulgados por diversos periódicos, o número de falantes hispânicos supera os 50 milhões. Os Estados Unidos possuem mais falantes de espanhol do que a própria Espanha. Além disso, de acordo com o mesmo Censo, o país conta com 7.820.000 estudantes de espanhol.

No que se refere à importância do ensino de espanhol, países como a China já promoveram o espanhol a matéria obrigatória a partir do primário. Desde 2010, o país vem ampliando a demanda por professores de espanhol. O interesse do governo chinês é capacitar os alunos com mais uma ferramenta para a abertura de relações internacionais (NOTICIEROS TELEVISA, 2017).

¹ Instituto Cervantes. *El español: una lengua viva. Informe 2017*. Instituto Cervantes, Madrid, 2017. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/pdf/espanol_lengua_viva_2017.pdf> em 25 de out de 2017.

² [El *Atlas de la lengua española en el mundo* destaca algunas características del español como lengua internacional (...): es un idioma homogéneo; es una lengua geográficamente compacta: la mayor parte de los países hispanohablantes ocupa territorios contiguos; el territorio hispánico ofrece un índice de comunicatividad muy alto; tiene carácter oficial y vehicular en veintiún países del mundo; es una lengua en expansión; es lengua de una cultura internacional.]

Tratando-se de dados gerais, segundo se pode interpretar do quadro abaixo (Figura 1), os levantamentos do Instituto Cervantes indicam que o Brasil ocupa o segundo lugar como o país com o maior número de estudantes de espanhol como língua estrangeira (doravante ELE) no mundo.

Tabela 1: Número aproximado de estudantes de espanhol no mundo classificado por países

	<i>Enseñanza primaria, secundaria y formación profesional</i>	<i>Enseñanza universitaria</i>	<i>Otros</i>	<i>Centros del Instituto Cervantes 2014-2015²</i>	<i>Total³</i>
1. Estados Unidos	4.058.000 ⁴	790.756 ⁵	—	3.809	7.820.000*
2. Brasil	4.467.698 ⁶	—	—	5.589	6.120.000*
3. Francia	2.583.598	—	6.119	3.990	2.589.717
4. Italia	684.345	—	2.807	4.099	687.152
5. Alemanha	543.833	6.108	4.482	5.864	554.423
6. Reino Unido	—	—	—	4.474	519.660*
7. Benin	—	—	—	—	412.515
8. Costa de Marfil	—	—	—	—	341.073
9. Suecia	200.276	4.503	11.854	680	216.633
10. Senegal	—	—	—	—	205.000

Fonte: Reprodução parcial do quadro presente em Instituto Cervantes (2017, p.14-15)

Outro fator observado no quadro é a falta de dados referentes à quantidade de estudantes brasileiros universitários de espanhol. Essa falta de dados ocorre devido à dificuldade, por exemplo, de se encontrar tais dados produzidos e investigados por instituições brasileiras, não só quando se trata do ensino superior, mas também no ensino básico. Assim como apontado por Ponte (2017, p.72):

[...] não existem dados organizados e atualizados sobre a situação do espanhol. De um modo geral, as associações de professores de espanhol, salvo raras exceções, não têm esses dados. No que se refere à oferta de língua espanhola no Ensino Médio, o natural seria encontrar todos os dados numéricos nas Secretarias Estaduais de Educação. De fato, eles estão lá, mas muitas vezes não se sabe onde, o que significa que qualquer pedido a uma Secretaria supõe a incursão por diferentes coordenações (Estatística, Ensino Médio etc.) que geralmente não conversam entre si e que aparentemente têm pouca disposição para atender demandas externas desta natureza.

Essa ausência de dados não só prejudica um melhor levantamento sobre a atual situação do ensino de espanhol no Brasil como também demonstra um descaso com o ensino de ELE. As consequências práticas dessa conjuntura se mostram, por exemplo, na dificuldade de

investigar entre quais públicos existe uma maior demanda pelo ensino de espanhol, em qual faixa etária ou a partir de quais interesses. Situação análoga, por exemplo, não ocorre quando se busca por dados referentes ao ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil. No entanto, tais dados, assim como o caso do espanhol, não são levantados e divulgados por pesquisas promovidas pelo Brasil, mas sim por instituições estrangeiras que visam investigar as demandas do ensino de inglês no país³. Outra consequência prática da inexistência de dados do espanhol (comparados ao inglês) é a desvantagem com a qual padecem por exemplo, movimentos que visam à defesa do ensino de espanhol no Brasil⁴. Como observado em parágrafos anteriores, enquanto países como a China tornam o ensino de ELE obrigatório, no Brasil, enfrentam-se retrocessos. Além disso, outro fator preocupante que afeta o ensino de espanhol é a desvantagem em relação aos materiais de apoio. Como apontado por Borba e Bogueño Miranda (2017, p.432)

Embora o espanhol seja a segunda língua mais falada do mundo detrás do chinês em suas diferentes variedades e superando até o inglês [...], a quantidade de materiais didáticos primários (manuais para o ensino da língua, gramáticas, dicionários, etc.) para o seu ensino como língua estrangeira oferece ainda resultados que podem ser considerados como discretos, se comparados, por exemplo, com a tradição de ensino de inglês como língua estrangeira.

No entanto, como exposto em parágrafos anteriores, ainda que o Brasil não tenha dados suficientemente levantados, existem informes organizados pelo Governo Espanhol. O informe *El mundo estudia Español: Brasil* (2016, p. 108) aponta que:

Hoje, a língua estrangeira mais solicitada no vestibular (exame de acesso à Universidade) ou no ENEM (Exame final de Ensino Médio) é o espanhol, com aproximadamente 60%, chegando em algumas regiões a 75%. O dado, em princípio positivo, encobre, não obstante, o baixo nível do ensino de línguas no Brasil que faz com que alunos que nunca tenham estudado espanhol o escolham nestas provas por sua aparente facilidade e semelhança com o espanhol [*sic!*]⁵.

³ Um dos documentos que exemplifica o interesse de pesquisas no ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil por parte de instituições estrangeiras é o *Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisa Data Popular* (2014). Disponível em :<https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempesquisacompleta.pdf> em 25 de out de 2017.

⁴ Um dos movimentos que visa atualmente, à defesa do ensino de ELE é o “FicaEspanhol”. Tal movimento tem como objetivo apoiar a permanência da obrigatoriedade do ensino de língua espanhola no ensino médio brasileiro, retirada com a MP 746.

⁵ [Hoy, la lengua extranjera más solicitada en el vestibular (examen de acceso a la Universidad) o en el ENEM (Examen final de Enseñanza media) es el español, con aproximadamente un 60%, llegando en algunas regiones al 75%. El dato, en principio positivo, encubre, no obstante, el bajo nivel de la enseñanza de lenguas en Brasil lo

O informe evidencia a grande demanda, por parte dos alunos, pelo ensino de espanhol, já que, como citado, 60% destes optam pela língua espanhola no vestibular. No entanto, como pode ser percebido, é necessário elevar o nível do ensino de línguas estrangeiras no Brasil para que, como no caso do espanhol, essa procura não se faça apenas pela crença de semelhança entre as línguas.

Em função do exposto *ad supra*, dadas as proporções da língua espanhola no mundo por um lado e, seu forte impacto no Brasil por outro, somados à inexistência de dados concretos sobre o ensino dessa língua e suas consequências práticas, um dos objetivos desse trabalho é o estímulo a uma das pesquisas que pode contribuir para o fortalecimento e o aperfeiçoamento do ensino de espanhol como língua estrangeira.

que hace que alumnos que nunca han estudiado español lo elijan en estas pruebas por su aparente facilidad y similitud con el español.]

2 VOCABULÁRIOS BÁSICOS: RELAÇÕES COM A LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E O ENSINO E APRENDIZAGEM DE ELE

No que se refere às investigações sobre léxico, uma das questões fundamentais que preocupa professores e alunos é conhecer quais unidades léxicas devem ser trabalhadas para o desenvolvimento da competência léxico-semântica dos alunos. Em termos concretos, isso significa refletir sobre qual é o vocabulário útil que um aluno deve aprender, qual vocabulário deve estar presente nos materiais de ensino de espanhol como língua estrangeira e como poderiam ser construídos tais repertórios léxicos. Além disso, como defende Czifra (2013, p.11), “o léxico é um meio para comunicar. Assim, os professores devem enfatizar a importância do estudo do léxico desde a primeira aula, porque se trata de um processo lento, complexo e que requer esforço”⁶.

No entanto, como apontado em Duarte Ferreira (2017a, p.164):

Embora, [...] os repertórios léxicos sejam extremamente úteis, ainda constituem materiais de apoio pouco conhecidos para o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Para o caso específico da Língua Espanhola, essas obras não somente não são frequentes como também são de difícil aquisição.

Dessa maneira, é fundamental não só apresentar tais materiais de apoio para professores de ELE, como também investigar sob quais parâmetros se formula um repertório léxico útil para o ensino de espanhol.

Uma das principais áreas envolvidas no estudo de vocabulários básicos, além do ensino, é a lexicologia aplicada ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE). Como aponta Lorente ((2004) *apud* Guerra e Andrade (2012, p.230)), “quando entendida como disciplina, a lexicologia se ocupa do léxico das línguas de forma completa e integrada”. As compilações de vocabulários básicos têm como objetivo apresentar o léxico fundamental de uma língua; logo, se relacionam intrinsecamente com tal área. Como apontam Richards e Schmidt (2013, s.v. *basic vocabulary* e *core vocabulary*), as compilações são também um conjunto de itens léxicos de uso comum, de alta frequência e aplicáveis ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Definidas dessa maneira, o estudo de compilações de vocabulário básico se relaciona imensamente com a lexicologia, que, como descrita por

⁶ [El léxico es un medio para comunicar. Así que los profesores deben enfatizar la importancia del estudio del léxico desde la primera clase, porque es un proceso lento, complejo y que requiere esfuerzo.]

Guerra e Andrade (2012, p. 231), tem como objeto principal a palavra e, além disso, acaba por também fornecer “[...] pistas sobre modos de lidar com o ensino do léxico”.

A segunda área de relação implicada é a lexicografia, sendo esta a ciência que tem como objetivo produzir dicionários. No âmbito da lexicografia, os vocabulários básicos oferecem dois problemas: designativo e conceitual. Entre os trabalhos encontrados na área, é perceptível a variação designativa entre as expressões *vocabulário fundamental* e *vocabulário básico*. Cabe ainda investigar se tal diversidade está restrita apenas aos termos usados para designar tais compilações ou as mesmas acarretam também diferenças conceituais. Segundo Fromm (2004, p.2), também existem incertezas em classificar um vocabulário como um glossário, como um tipo de dicionário ou ainda como uma obra de categoria independente com suas próprias características. Em decorrência de tais circunstâncias, elencar as características de um vocabulário básico / vocabulário fundamental pode contribuir consideravelmente para a problemática que se refere a variação designativa e classificatória de tais obras.

Outra área também envolvida nas investigações sobre vocabulário básico é a lexicografia pedagógica. Enquanto a lexicografia está mais voltada aos dicionários em geral, a lexicografia pedagógica (LP) tem como centro a produção de dicionários com a finalidade didática. A LP tem como preocupação, dentro do âmbito ao qual o trabalho se refere, a elaboração de ferramentas para o aprendiz de uma língua e a aprendizagem dessa língua. Além disso, segundo Duran e Xatara (2007, p.209) a LP possui interface com outras três áreas: a Linguística Computacional, a Linguística de *Corpus* e a Linguística Aplicada. Segundo destacam as autoras, a lexicografia pedagógica não se restringe somente a si mesma sem que haja uma interdisciplinaridade com tais áreas. Dessa maneira, o estudo dessas áreas pode trazer muitos benefícios e auxílio para a construção de um vocabulário básico da língua espanhola, por exemplo.

Retomando uma das principais finalidades da investigação sobre repertório léxico útil — o ensino —, o estudo também dialoga com a compilação desses materiais. Conforme aponta Alonso (2013, p.51) ao discutir sobre a falta de empirismo dos materiais didáticos:

É verdade que, apesar do reconhecimento da importância da Linguística de Corpus por parte de autores de livros didáticos de língua estrangeira, a grande maioria dos materiais ainda está elaborada com bases em uma visão não-empírica. Biber et al., em sua obra *Longman Grammar of Spoken and written English* (1999), por exemplo, alertam os autores e os professores no que tange à discrepância existente

nos livros didáticos que não se preocupam com a frequência. Para melhor descrever o sistema linguístico, deve-se considerar a frequência de ocorrência dos itens lexicais.

Ainda que, como será exposto posteriormente, um vocabulário básico não tenha como critério único apenas a frequência, é verdadeiro o problema citado por Alonso sobre a falta de empirismo nos livros didáticos. Dessarte, o estudo sobre compilações de vocabulário básico pode enriquecer exitosamente a elaboração de materiais didáticos. Além disso, como assinala Palmou (2017, p. 117) sobre a importância de um vocabulário fundamental:

Para o ensino-aprendizagem de ELE, possuir um VF [*i.e.* vocabulário fundamental] hierarquizado por níveis suporia um referente valioso na hora de elaborar os programas dos cursos e seus materiais. Além disso, se parte da mesma hipótese que os investigadores franceses ao defenderem que o VF reflete de forma mais completa a competência léxica dos falantes nativos e seu léxico mental do que ambos os gêneros de vocabulário em separados⁷.

O seguinte campo para o qual se torna importante a investigação sobre o tema tratado é a própria área de vocabulários básicos. Como aponta Aguirre (1993, p. 216), os estudos sobre vocabulários básicos nascem “da necessidade de realizar uma seleção léxica da enorme quantidade de léxico disponível em uma língua e com vistas ao seu ensino a estrangeiros⁸. No entanto, tal área de investigação ainda não se mostra bem constituída. Alguns trabalhos de pesquisa atuais situam o estudo de vocabulário fundamental dentro da linha de investigação da Disponibilidade Léxica (DL), enquanto que outros trabalhos, tais como Palmou (2017, p.111) irão sugerir que é a DL que nasce dentro do conceito de Vocabulário Fundamental. Além disso, algumas investigações também irão definir que o vocabulário fundamental, tal como encontrado em compilações, seria a junção do Léxico Disponível com o Léxico Básico. Bell (2013), baseado nas propostas de Stubbs e Carter, propôs dez características que devem estar presentes em uma lista de vocabulário básico [core vocabulary]. No entanto, tais critérios não foram suficientes, por exemplo, no momento de serem utilizados em pesquisas empíricas para avaliar uma compilação de vocabulário básico tal como apresenta Duarte Ferreira (2017a).

⁷ [Para la enseñanza-aprendizaje de ELE tener un VF jerarquizado por niveles supondría un referente valioso a la hora de elaborar los programas de los cursos y sus materiales. Además, se parte de la misma hipótesis que los investigadores franceses al defender que el VF refleja de forma más completa la competencia léxica de los hablantes nativos y su lexicón mental que ambos géneros de vocabulario por separado.]

⁸ [de la necesidad de realizar una selección de la enorme cantidad de léxico disponible en una lengua y con vistas a su enseñanza a extranjeros]

Em suma, todos os aspectos levantados até o momento indicam o campo do estudo sobre vocabulário fundamental / básico como uma área de grande relevância para o ensino de línguas estrangeiras. Porém, tal campo ainda não se mostra suficientemente explorado, caracterizado e estabelecido. Outros problemas encontrados são a falta de formulação empírica das listas e compilações encontradas no mercado. Um exemplo dessa falta de empirismo é o resultado da investigação de Kenkyujo *apud* Hotta (2004, p.882, nota 2) que, em um estudo de comparação entre sete listas de vocabulário fundamental, mostra que poucas palavras são comuns entre as listas. Tais resultados refletem a arbitrariedade na qual muitos desses materiais podem estar embasados, assim como também, a necessidade da estruturação de parâmetros que estabeleçam um vocabulário fundamental. Outro aspecto interessante das compilações são sua organização por eixos temáticos, que em muitos estudos estão designados como *Centros de Interesse* (CI), *noções específicas* (PCIC 2006)⁹, *temas de comunicação* (QECRL, 2001)¹⁰ ou também como *campos semânticos*. Como assinala Aguirre (1991, p.219):

As agrupações temáticas do vocabulário facilitam, sem dúvida, seu estudo; No entanto, quando não se distingue claramente o que é uma situação de comunicação geral do que são simples cenários nos quais se desenvolve um ato de falar concreto, pode-se chegar a sobrepassar os domínios do que deve ser um vocabulário básico e a interferir com outros subprodutos lexicográficos, como são os guias de conversação ou os vocabulários de viagem, nos quais o vocabulário e a fraseologia se agrupam em torno de cenários tais como a aduana, o restaurante, etc.¹¹.

A partir disso, nota-se mais um tema de investigação dentro do campo de estudo de vocabulário básico. Isto é, refletir não somente sobre qual seria o léxico básico, mas também como poderia ser organizado.

Por fim, a partir do exposto, é perceptível a relevância e relação da investigação sobre vocabulário fundamental tanto com as áreas citadas (ensino, lexicologia, lexicografia,

⁹ Plano curricular do Instituto Cervantes. Documento de referência que tem como objetivo se constituir como uma proposta para o desenho curricular de ensino da língua espanhola.

¹⁰ Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Documento de referência que tem como objetivo fornecer um modelo comum para a elaboração de programas de línguas, orientações curriculares, redações de manuais, critérios de avaliação, etc. inicialmente na Europa.

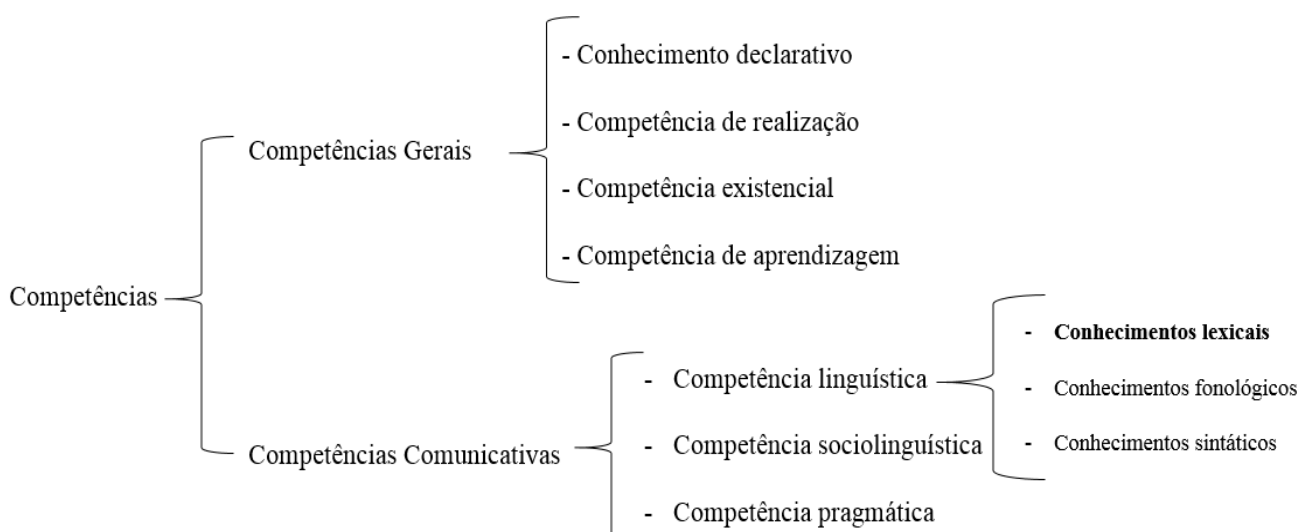
¹¹ [Las agrupaciones temáticas del vocabulario facilitan, indudablemente, su estudio; sin embargo [...] cuando no se distingue claramente lo que es una situación de comunicación general de lo que son simples escenarios en los que se desarrolla un hecho de habla, se puede llegar a sobrepassar los dominios de lo que debe ser un vocabulario básico y a interferir con otros subproductos lexicográficos, como son las guías de conversación o los vocabularios de viaje, en los que el vocabulario y la fraseología se agrupan en torno a escenarios tales como la aduana, el restaurante, etc.]

lexicografia pedagógica, elaboração de materiais didáticos e o próprio campo) como com outros âmbitos correlatos tais como a Disponibilidade Léxica e etc.

3 O COMPONENTE LÉXICO EM DOCUMENTOS NORTEADORES DO ENSINO DE LÍNGUAS

Dentro do ensino de línguas estrangeiras, dois dos principais documentos que podem se destacar como norteadores para a elaboração de um programa de ensino são o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL 2001) e o *Plan Curricular del Instituto Cervantes. Niveles de Referencia para el español* (PCIC 2006). O QECRL (2001) tem como objetivo propor um modelo comum de ensino de LE e o PCIC (2006), por sua vez, especificamente para o ensino de ELE. Os dois documentos tratam do desenvolvimento da competência léxico-semântica. Por competência léxico-semântica, entende-se o conhecimento do vocabulário de uma língua, seu significado e a capacidade para utilizá-lo. Abaixo pode-se notar um esquema para melhor compreensão sobre em qual lugar se situa o conhecimento léxico no QECRL (2001):

Figura 1: Os conhecimentos lexicais dentro do QECRL (2001)



Fonte: Elaboração própria a partir do documento QECRL (2001)

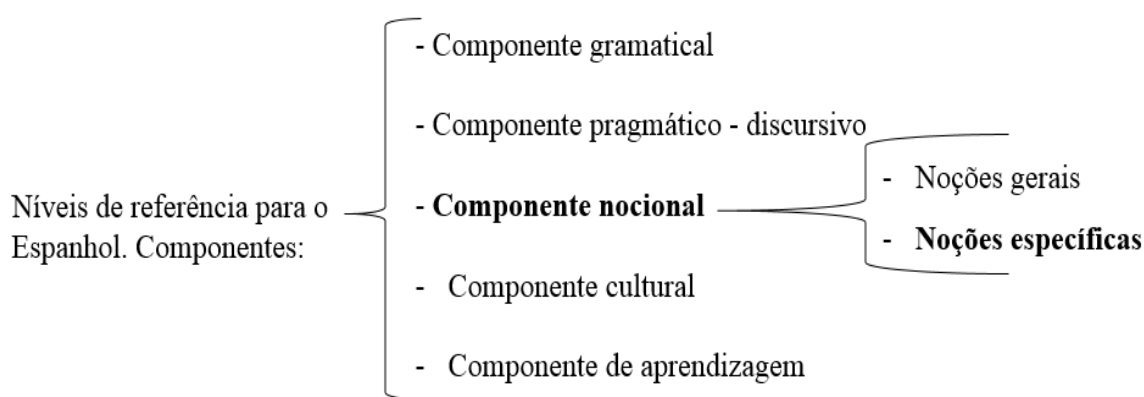
O PCIC (2006) situará o léxico dentro do componente nocional. Segundo o documento (2006, p.16):

O componente nocional se situa em linha com as análises da língua, desenvolvidas sobretudo a partir dos anos 70, que identificam uma série de categorias de caráter semântico-gramatical que não são, propriamente, unidades léxicas — entendidas

como elementos discretos portadores de significado concreto —, mas sim conceitos descritivos gerais que podem incluir grupos de unidades léxicas. Desse modo, o conceito de noção transcende o conceito tradicional de vocabulário¹².

Abaixo, assim como no outro documento, é possível visualizar de que maneira se situam as noções sobre léxico dentro do PCIC (2006):

Figura 2: Noções específicas de léxico dentro do PCIC (2006)



Fonte: Elaboração própria a partir do PCIC (2006)

Os dois documentos trazem sugestões de um desenvolvimento gradativo da competência léxica através de temas, subtemas e unidades lexicais. No QECRL (2001) o tratamento das unidades léxicas é apresentado a partir de 14 temas de comunicação¹³, enquanto que no PCIC (2006) pode-se notar uma ampliação desses temas, nomeados por este como um inventário de *nociones específicas*, alcançando um total de 20 temas. Os temas apresentados pelos dois documentos, o QECRL (2001) e o PCIC (2006), são:

¹² [El componente nocional se sitúa en línea con los análisis de la lengua, desarrollados sobre todo a partir de los 70, que identifican una serie de categorías de carácter semántico-gramatical que no son, propiamente, unidades léxicas —entendidas como elementos discretos portadores de significado concreto —, sino conceptos descriptivos generales que pueden incluir grupos de unidades léxicas. De este modo, el concepto de noción trasciende el concepto tradicional de vocabulario.]

¹³ Segundo o QECR (2001, p.83): “Dentro dos vários domínios podemos distinguir temas, tópicos que constituem o centro do discurso, da conversa, da reflexão ou da composição, como centros de atenção de determinados actos comunicativos”.

Quadro 1: Estruturação léxical por temas apresentada pelo QECRL (2001) e PCIC (2006)

QECRL (2001)	PCIC (2006)
1. Identificação e caracterização pessoal	1. Indivíduo: dimensão física
2. Casa, lar, ambiente	2. Indivíduo: dimensão perceptiva e anímica
3. Vida quotidiana	3. Identidade Pessoal
4. Tempo livre e diversões	4. Relações pessoais
5. Viagens	5. Alimentação
6. Relações com os outros	6. Educação
7. Saúde e cuidados pessoais	7. Trabalho
8. Educação	8. Ócio
9. Compras	9. Informação e meios de comunicação
10. Comida e bebidas	10. Habitação
11. Serviços	11. Serviços
12. Lugares	12. Compras, lojas e estabelecimentos
13. Língua	13. Saúde e higiene
14. Meteorologia	14. Viagens, alojamentos e transporte
	15. Economía e industria
	16. Ciência e tecnologia
	17. Governo, política e sociedade
	18. Atividades artísticas
	19. Religião e filosofia
	20. Geografia e natureza

Fonte: QECRL (2001)

Fonte: PCIC (2006)

Os temas sugeridos pelos documentos são uma das questões fundamentais dentro da investigação sobre vocabulários básicos, já que, como será exposto, a maior parte das compilações se organizam também dessa maneira.

3.1 Breve histórico a respeito da competência léxico-semântica em documentos e obras de referência para o ensino de línguas estrangeiras

No tocante ao histórico sobre a competência léxico-semântica em documentos referenciais para o ensino LE, um dos primeiros suportes que abordou o desenvolvimento do ensino de léxico, e no qual se baseiam os temas do QECRL (2001), é o *Threshold Level* (1975) [Nível Limiar inicial]. Respalado também no *Threshold Level* (1975) [Nível Limiar inicial], Wilkins (1976) no marco de um currículo nocional apresentou os mesmos 14 tópicos já dispostos no quadro 1. Segundo Wilkins (1976, p. 76) “o conteúdo lexical de aprendizagem (...) pode ser em grande parte derivado de uma análise dos tópicos que podem ocorrer no uso de linguagem de um determinado grupo”¹⁴.

Em 1990 o Council of Europe apresenta o documento *Threshold 1990* [Nível Limiar 1990]. Este se apresenta como uma versão extendida, corrigida e reconfigurada do documento anterior, *The Threshold Level* [Nível Limiar inicial] (Van Ek, 1975) também publicado pelo Council of Europe. O documento teve como objetivo propor instrumentos para assistir professores e docentes que preparam cursos de línguas estrangeiras. Nele encontram-se noções de cunho geral e específico. No capítulo 7 de noções específicas [specific notions] são apresentados os mesmos 14 tópicos já abordados (quadro 1), agora denominados como temas. Segundo *Threshold 1990* [Partida inicial 1990] (1990, p.59), “os temas podem relacionar-se a contextos situacionais nos quais transações particulares podem acontecer (ex. comprando algo na loja), assim como a tópicos para interação comunicativa (ex. falando do centro de compras)”¹⁵.

Em todos os documentos já mencionados é possível perceber :

1. A inexistência de uma fundamentação contundente sobre a escolha desses temas / tópicos / centros de interesse;
2. Uma divergência de nomenclaturas;
3. Um reconhecimento próprio da incompletude das indicações.

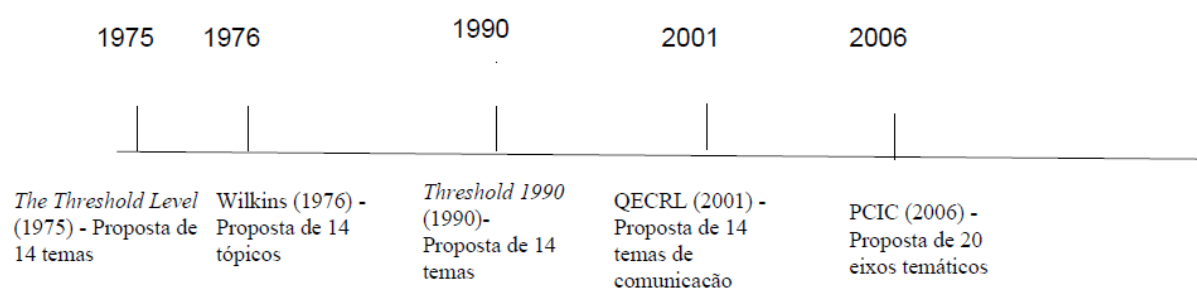
¹⁴ [The lexical content of learning, (...), can be largely derived from an analysis of the topics likely to occur in the language use of a given group].

¹⁵ [The themes may relate to the situational context in which particular transactions may take place (e.g. buying something in a shop) as well as to topics for communicative interaction (e.g. talking about shopping facilities).]

Além disso, também é mencionado que “as noções nessas listas são simplesmente oferecidas como uma sugestão e não possuem o estatuto de recomendação definitiva”¹⁶ (Threshold 1990, p. 60).

Em resumo, pode-se traçar uma linha do tempo na qual percebe-se que de 1975 a 2017, não foi possível verificar a existência de algum embasamento para as propostas de temas relacionadas a competência léxico-semântica. Além disso, também não houve o estabelecimento de nomenclatura definitiva, nem mudanças significativas e propostas consistentes sobre como esses temas / tópicos deveriam ser aplicados ao ensino de língua estrangeiras.

Figura 3: Histórico de alguns dos documentos reguladores do ensino de línguas



Fonte: Elaboração própria

¹⁶[the notions in such lists are merely offered by way of suggestion and have not got the status of definitely recommended ones.]

4 AS COMPILAÇÕES DE LÉXICO: VOCABULÁRIOS BÁSICOS DO ESPANHOL

Os materiais de vocabulário básico, como já mencionado anteriormente, têm como objetivo principal a seleção do léxico de uma língua com projeção ao seu ensino. Tais obras se fazem presentes nomeadas muitas vezes como *Espanhol por temas*; *Vocabulário básico de espanhol*; *As mil palavras mais importantes*; *Vocabulário Essencial* etc. Como aponta Aguirre (1991, p.215):

Se trata de obras de orientação didática que podríamos considerar como “lexicografía menor” ou “productos lexicográficos secundarios”, porque son consecuencia de los diccionarios de frecuencias [*sic*!]. Seu objetivo, ao menos como se apresenta nos prólogos, é colocar ao alcance do estudante uma seleção do vocabulário mais usual da língua, do que se considera como de uso mais frequente e cotidiano¹⁷.

Como observa o mesmo autor, ainda que essas obras as vezes sejam denominadas *vocabulários* ou até mesmo *dicionários*, não são materiais para consulta e sim de aprendizagem, de maneira similar aos livros didáticos por exemplo. Além disso, de acordo com Aguirre (1991, p.215):

[...] são repertórios léxicos e realizam uma seleção de unidades léxicas de acordo com determinados fins; se apresentam em forma alfabética, sistemática ou mista, como os materiais de estudo; seu objetivo é facilitar a aprendizagem da língua, seja já mediante o método tradicional, em forma do estudo de listas, seja já com outros recursos, como agrupaciones sistemáticas do vocabulário; por palavras de campos léxico ou ideológicos similares, dando exemplos de seu uso, etc¹⁸.

Um exemplo dessa classe de material, que foi nomeado como *Spanisch nach Themen* (2008) [Espanhol por temas]¹⁹, com características semelhantes às descritas por Aguirre (1991), é o apresentado a seguir:

¹⁷[Se trata de obras de orientación didáctica que podríamos considerar como "lexicografía menor" o "productos lexicográficos secundarios", porque son consecuencia de los diccionarios de frecuencias. Su objetivo, al menos tal como se plantea en los prólogos, es poner al alcance del estudiante una selección del vocabulario más usual de la lengua, de lo que se considera como de uso más frecuente y cotidiano.]

¹⁸[son repertorios léxicos y realizan una selección de unidades léxicas acorde con determinados fines; se presentan en forma alfabética, sistemática o mixta, como los materiales de estudio; su objetivo es facilitar el aprendizaje de la lengua, ya sea mediante el método tradicional, en forma del estudio de listas, ya [*sc. sea*] con otros recursos, como agrupaciones sistemáticas del vocabulario: por palabras de campos léxicos o ideológicos similares, dando ejemplos de su uso, etc.]

¹⁹Traduções do alemão ao português realizadas por Frederick Imgärtchen.

Figura 4: Exemplificação da compilação *Spanisch nach Themen* (2008) [Espanhol por temas]

1 Personalien, Informationen zur Person		
1.01 Persönliche Angaben ► Grundwortschatz		
la altura 578	Größe, Höhe	Todos se ríen de mí porque soy pequeño, pero mi padre dice que la altura no importa.
anónimo, anónima 2499	anonym	Si firmas con tu nombre, ya no será una carta anónima.
el apellido 2167	Nachname	Primero tiene que escribir su nombre, luego sus apellidos y, al final, su dirección.
la dirección 636	Adresse	¿Me das la dirección de Ana? Me ha invitado a su casa, pero no sé dónde vive.
la doña 2410	Frau	Los vecinos le tienen mucho respeto a mi abuela, siempre la llaman doña Ana.
la edad 350	Alter	Si dos personas se quieren, la diferencia de edad no importa.
el extranjero, la extranjera 1171	Ausländer	Muchos extranjeros piensan que aquí van a encontrar un trabajo mejor que en su país.
femenino, femenina 1345	weiblich	Ana es muy femenina, se viste siempre con falda.
el hombre 80	Mann	Los hombres también lloran.
la identidad 1583	Identität	Si vas de viaje, tienes que demostrar tu identidad con algún documento oficial.
el individuo 1037	Individuum, Person	El estado debe respetar los derechos de todos los individuos, sin tener en cuenta su sexo o edad.
masculino, masculina 2142	männlich	Mi novio me gusta tanto porque es muy masculino.
medir 929	messen	Mi hermano se da con la cabeza en la lámpara, porque mide dos metros.
la mujer 127	Frau	Las mujeres suelen vivir más tiempo que los hombres.
el nombre 199	Name	Sí que lo conozco, pero no me acuerdo de su nombre.
el origen 606	Herkunft	La nueva jefa es de origen africano.
el particular 1260	Privatperson	El piso está alquilado por un particular, no por una agencia.
el perfil 2108	Profil	Éste es el perfil del empleado ideal: con estudios, que hable tres idiomas y que no cobre mucho.
la persona 137	Person	Para mí, mi hija es la persona más importante del mundo.
personalmente (ADV) 1964	persönlich	Es un asunto muy serio y quiero hacerme cargo de él personalmente.

Fonte: TSCHIRNER (2008, p. 10)

Como já mencionado anteriormente, as compilações de vocabulário básico / fundamental são materiais pouco conhecidos e de difícil aquisição. No entanto, como aponta Duarte Ferreira (2017a, p.164), “curiosamente, para o ensino de espanhol voltado para falantes do alemão, esses repertórios léxicos são muito mais frequentes”.

Além disso, como expressa Aguirre (1991, p.219):

[...] a produção mais numerosa deste tipo de obras [*i.e.*, os vocabulários básicos] é a que se destina ao ensino de espanhol a estrangeiros e que tem sido realizada, normalmente fora de nosso país, para os falantes de determinada língua que estudam

espanhol; se apresentam quase sempre, pensando nestes grupos, em forma bilingue. Talvez seja Alemanha um dos países onde mais êxito tiveram os vocabulários básicos de espanhol, a julgar pela abundância de publicações desse tipo (*Grundwortschatz, Mindest wortschatz...*)²⁰.

O tema número 1 apresentado pela compilação (figura 4) se refere a *Dados pessoais, informações sobre a pessoa* [Personalien, Informationen zur Person]. Dentro desse tema, como pode ser visto, ocorre a presença do que poderia ser chamado de um subtema: *Dados pessoais* [Persönliche Angaben]. A partir disso, a compilação estabelece uma série de itens léxicos em espanhol referentes a tais tópicos, com uma respectiva equivalência à língua materna do aprendiz (alemão) e na coluna ao lado, exemplos de uso em frases na língua alvo (espanhol). Da mesma maneira que o QECRL (2001), o PCIC (2006) e outras compilações, *Spanisch nach Themen* (2008) [Espanhol por temas] também se organiza no que poderia ser considerado como uma macroestrutura. Por definição tradicional, no âmbito da lexicografia, segundo Arboix (2005, p. 138) “o conjunto das entradas ordenadas, submetidas a uma leitura vertical, é o que entendemos por *macroestrutura*”²¹. No entanto, para fins deste trabalho, o termo macroestrutura será empregado como a maneira de organização do léxico, através de temas e subtemas, realizada pelas compilações de vocabulários básicos. Embora um vocabulário básico não seja, evidentemente, um dicionário, comparte o traço de possuir uma dada organização do inventário léxico que este apresenta. Essa dada organização se assemelha ao que em lexicografia se denomina uma organização sistemática do léxico. Isto significa que se estabelecem categorias (conceituais) em torno das quais se organiza o vocabulário apresentado (cf. VAN STERKENBURG, 2003 p.127-128). Um exemplo dessa estruturação é a organização oferecida pela compilação *Spanisch nach Themen* (2008) [Espanhol por temas]:

Quadro 2: Macroestrutura temática adotada pela compilação *Spanisch nach Themen* (2008) [Espanhol por temas]

1. Dados pessoais, informações sobre a pessoa [Personalien, Informationen zur Person]	2. Habitação [Wohnen]	3. Meio ambiente [Unwelt]
---	---------------------------------	-------------------------------------

²⁰[la producción más numerosa de este tipo de obras es la que va destinada a la enseñanza de español a extranjeros y que ha sido realizada, normalmente fuera de nuestro país, para los hablantes de determinada lengua que estudian español; se presentan casi siempre, pensando en estos grupos, en forma bilingüe. Quizá sea Alemania uno de los países donde más éxito han tenido los vocabularios básicos de español, a juzgar por la abundancia de publicaciones de este tipo (*Grundwortschatz, Mindest Wortschatz...*).]

²¹ [El conjunto de las entradas ordenadas, sometidas a una lectura vertical, es lo que entendemos por *macroestructura*.]

1.01. Dados pessoais 1.02 Nacionalidade 1.03 Família 1.04 Imagem física de si mesmo 1.05 Traços de carácter positivo 1.06 Traços de carácter negativo 1.07 Comportamento 1.08 Comportamento 1.9 Religião 1.10 Lazer, interesses e hobbies	2.1 A casa 2.2 Administrar uma casa 2.3 Cómodos e mobília	3.1 Cidade e campo 3.2 Paisagem 3.3 Clima e tempo 3.4 Natureza 3.5 Animais 3.6 Materiais 3.7 O ser, a mudança e o uso
--	---	---

4. Viagens e Meios de transporte [Reisen und Verkehr]	5. Alimentação [Verpflegung]	6. Compras [Einkaufen]
4.1 Descrição de uma rota 4.2 Turismo 4.3 Tráfego e meios de transporte	5.1 Alimentos 5.2 Comer e beber	6.1 comprar e vender 6.2 preços e transações monetárias 6.3 vestimentas e acessórios

7. Bens de serviço público e privados [Öffentliche und private Dienstleistungen]	8. Corpo e saúde [Körper und Gesundheit]	9. Percepção e movimento [Wahrnehmung und Bewegung]
7.1 Repartições públicas, administração e bens de serviço 7.2 Ordem pública 7.3 Criminalidade	8.1 Corpo 8.2 Saúde, doença e estado físico 8.3 Medicina e atendimento médico	9.1 Percepção sensorial e expressão da percepção sensorial 9.2 Emoções positivas 9.3 Emoções negativas 9.4 Movimento 9.5 Agir e atuar

10. Educação [Ausbildung]	11. O mundo do trabalho [Arbeitswelt]	12. Linguagem [Sprache]
10.1 Escola 10.2 Faculdade 10.3 Ciência	11.1 Os termos para um emprego 11.2 Tarefas e ocupações profissionais 11.3 condições laborais 11.4 lugar de trabalho e máquinas	12.1 Aquisição e domínio de uma língua 12.2 Agir por meio das palavras 12.3 Probabilidade e necessidade 12.4 Raciocínio

		12.5 Comunicação
--	--	------------------

13. Tempo livre e entretenimento [Freizeit und Unterhaltung]	14. Contatos e relações pessoais [Persönliche Beziehungen und Kontakte]	15. Política e sociedade [Politik und Gesellschaft]
13.1 Encontros sociais e compromissos 13.2 Arte 13.3 Teatro, cinema e música 13.4 Rádio, televisão e imprensa 13.5 Literatura 13.6 Esporte e competições	14.1 Tipos de reações pessoais 14.2 Amor e separação	15.1 Acontecimentos atuais 15.2 Sociedade 15.3 Política geral 15.4 Política interna 15.5 Política externa e relações internacionais 15.6 Guerra e Paz 15.7 Economía 15.8 Direito

16. Conceitos gerais [Allgemeine Begriffe]	17. Palavras estruturais [Strukturwörter]
16.1 Contabilizando o tempo 16.2 Expressões sobre o tempo 16.3 Contabilizando a quantidade 16.4 Expressões sobre quantidade 16.5 A forma como 16.6 Espaço 16.7 Cores, formas e tamanho 16.8 Coisas em comum e diferenças 16.9 Frequência e disposição linear 16.10 Qualidades positivas 16.11 Qualidades negativas	17.1 Pronome, artigo e possessivos 17.2 Conjunções, preposições e interjeições 17.3 Numerais 17.4 Os cinquenta verbos mais frequentes

Fonte: Elaboração e adaptação própria a partir de *Spanisch nach Themen* (2008) [Espanhol por temas]

A seguinte questão que envolve esses materiais encontrados no mercado refere-se a sob qual embasamento são criadas tais compilações. O prólogo da compilação *Spanisch nach Themen* (2008, p.3) [Espanhol por temas], por exemplo, apresenta a seguinte fundamentação:

Até pouco tempo, todos os vocabulários básicos e complementares se baseavam mais ou menos, no dicionário de frequências de Juilland & Chang-Rodriguez de 1964. O *corpus*, no entanto, era relativamente pequeno (1 000 000 de tokens) e continha apenas registro escrito da língua proveniente da Espanha. O novo vocabulário básico e complementar está baseado na lista de frequência de Davies (2006) que contém um *corpus* de 20 000 000 tokens. A lista corresponde ao registro oral e escrito tanto da Espanha quanto da América Latina; por isso, o vocabulário básico e

complementario por temas constitui uma compilação léxica mais confiável e atual que outras obras do gênero²².

No que se refere à fundamentação da estruturação por temas, a compilação (2008, p.4) também evidencia um embasamento:

As 4000 palavras mais frequentes da lista de frequência de Davies (2006) se ordenaram em categorias temáticas. Para isso, se usaram classes conceituais que baseados no QECRL se desenvolveram especificamente para o *Profile Deutsch*, mas que se podem aproveitar para a categorização de outra língua também. Algumas palavras foram adscritas a duas categorias sobretudo quando se tratava de palavras polissêmicas e quando seus significados eram frequentes. Este procedimento se comprovou por meio de dicionários estándar do espanhol²³.

Assim como outros materiais, *Spanisch nach Themen* (2008) [Espanhol por temas] tem como base um corpus de frequência mais uma estruturação temática / de centros de interesse baseada nas indicações do QECRL (2001). No entanto, como já exposto anteriormente, se sabe que o próprio QECRL (2001) no tratamento desses “temas de comunicação” tem como referência documentos anteriores, sendo o primeiro deste de 1975 (figura 3).

Outro material que também possui estrutura análoga é *Spanisch Grundwortschatz* (2015) [Vocabulário básico de espanhol]. Nesta compilação, o prólogo (2006, p.3) indica que a forma de utilização da mesma se dá através da “capacidade de relacionar vocabulário geral com vocabulário temático [...]”²⁴.

Apesar disso, outros estudos mais recentes como Muñoz (2017) sugerem outras metodologias de seleção lexical. Nesse caso, por exemplo Muñoz (2017, p.72) propõe um procedimento de “seleção do léxico a partir da teoria dos conjuntos difusos aplicada ao

²²[Bis vor kurzem basierten alle Grund- und Aufbauwortschätze mehr oder weniger direkt auf dem Standardhäufigkeitswörterbuch von Juilland & Chang-Rodriguez aus dem Jahr 1964. Das Korpus von Juilland & Chang-Rodriguez war allerdings relativ klein (eine Million laufende Wörter) und es enthielt nur schriftliche Texte, die zudem fast alle aus Spanien kamen. Der neue Grund- und Aufbauwortschatz Spanisch nach Themen beruht auf der Häufigkeitsliste von Davies (2006), die wiederum auf einem Korpus von 20 Millionen laufenden Wörtern basiert, das die aktuelle gesprochene und geschriebene Sprache von Spanien und Lateinamerika repräsentativ erfasst. Damit ist der Grund- und Aufbauwortschatz Spanisch nach Themen zuverlässiger und aktueller als andere zur Zeit auf dem Markt befindliche Grund- und Aufbauwortschätze.]

²³ [Die häufigsten 4000 Wörter der Häufigkeitsliste hât. von Davies (2006) wurden zunächst in thematische Kategorien eingeordnet. Dafür wurden Begriffsklassen verwendet, die - aufbauend auf dem Gemeinsamen Europäischen Referenzrahmen (GER) - erstmals für Profile Deutsch entwickelt wurden, die aber auch für die Kategorisierung anderer Sprachen sinnvoll sind. Manche Wörter wurden in zwei Kategorien aufgenommen, vor allem polyseme Wörter, wenn beide Bedeutungen häufig waren. Dies wurde anhand von Standardwörterbüchern des Spanischen überprüft.]

²⁴[Mit der Fähigkeit, Allgemeinwortschatz und thematischen Wortschatz sinnvoll miteinander zu verknüpfen, wächst Ihr Ausdrucksvermögen.]

âmbito da disponibilidade léxica”²⁵. Segundo o autor, a proposta possibilita “diferenciar vários níveis de compatibilidade do léxico ao redor de um centro de interesse”²⁶. Em resumo, trata-se da “elaboração de provas associativas [através de entrevistas] que giram ao redor de um centro de interesse”²⁷. Em suma, todos os exemplos citados ilustram alguns dos parâmetros existentes para a compilação de listas de vocabulário básico.

Os seguintes tópicos, já mencionados anteriormente, que são questões a serem levantadas no estudo de vocabulários básicos, tratam-se das nomenclaturas utilizadas e a fundamentação da eleição dos temas. Como já citado anteriormente, é possível notar pelo menos duas nomeações distintas ao tratar do tema: vocabulário básico e vocabulário fundamental. Em trabalhos mais recentes a designação mais recorrente é tratar o tema como “vocabulário fundamental”. Outra falta de convergência, também já mencionada, diz respeito aos temas. Assim como o termo anterior, nesse caso, existem pelo menos 5 formas recorrentes: tratar a organização a partir da perspectiva de que são “temas”, “centros de interesse”, “campos semânticos”, “tópicos de comunicação” ou até mesmo como “noções específicas”. Em estudos mais recentes como Palmou (2017), Muñoz (2017) e García (2014), optou-se por empregar a organização como “centros de interesse”.

Contudo, talvez mais importante do que a discussão acerca da designação, seja, averiguar sob quais parâmetros estão estabelecidos esses centros de interesse. Como expõe Paredes García (2014, p.1):

O problema que propõe o artigo de González Fernández [...] sobre a idoneidade dos centros de interesse nos estudos de disponibilidad léxica tem sido um assunto muito debatido e, de fato, em quase todos os trabalhos, sejam de língua materna, sejam de segundas línguas, se dedica alguma parte à reflexão crítica sobre a pertinência dos centros de interesse tidos em conta. Nesse mesmo sentido, desde dentro e desde fora dos estudos de disponibilidad tem sido muitas as vozes que tem sugerido a necessidade de introduzir mudanças profundas nas investigações sucessivas, se bem essas iniciativas não se traduziram até hoje em propostas comuns e assumidas por todos²⁸.

Como aponta Paredes García (2014, p.1-2), muitas questões estão envolvidas no estabelecimentos dos centros de interesses, tais como qual a quantidade adequada de núcleos

²⁵ [selection process of relevant lexicon based on the Fuzzy Set Theory applied to lexical availability]

²⁶ [differentiate between various levels of lexical compatibility relating to a center of interest or notional scope.]

²⁷ [we commence by drawing up word association tests centered on stimuli or centers of interest]

²⁸ [El problema que plantea el artículo de González Fernández [...] acerca de la idoneidad de los centros de interés en los estudios de disponibilidad ha sido un asunto muy debatido y, de hecho, en casi todos los trabajos, sean de lengua materna, sean de segundas lenguas, se dedica algún apartado a la reflexión crítica sobre la pertinencia de los centros de interés tenidos en cuenta. En este mismo sentido, desde dentro y desde fuera de los estudios de disponibilidad han sido muchas las voces han sugerido la necesidad de introducir cambios profundos en las investigaciones sucesivas, si bien esas iniciativas no se han traducido hasta hoy en propuestas comunes y asumidas por todos.]

temáticos necessários e qual a real produtividade de léxico que cada um gera. Como menciona Paredes García, ainda que baseado em pesquisas, muitas das listas organizadas apresentam carência de temas. Dessa maneira, segundo o autor (2014, p.2-3), “os investigadores têm tratado de paliar essas carências incorporando núcleos temáticos que permitissem outro tipo de vocabulário”²⁹. Assim, é possível destacar que a eleição dos centros de interesse é realizada em parte através de pesquisas, em outra a partir do que já se tem e do que se julga ser necessário ter.

4.1 Macroestrutura

De acordo com Rey-Debove *apud* Bugueño Miranda (2012, p. 18) a macroestrutura “é o conjunto de entradas de acordo com uma leitura vertical”. No entanto, como aponta Bugueño Miranda (2012, *ibid*), tal definição, “dá conta de um único aspecto possível de tudo aquilo que diz respeito à “macroestrutura”. De acordo com o mesmo autor (2012, p. 18-19):

Uma prova da falta de critérios integradores no conceito de “macroestrutura” são, por exemplo, as informações fornecidas pelos dicionários de lexicografia. Assim, para Hartmann, James (2001, s.v. *macrostructure*) o conceito de “macroestrutura” está atrelado a um problema de estrutura de acesso, que, neste caso, é a ordenação alfabética. Em Martínez de Souza (1995, s.v. *macroestructura*), por outro lado, há uma maior diferenciação em relação a este conceito. “Macroestructura” diz respeito tanto ao universo léxico que o dicionário deve conter, como à ordenação e tratamento da nominata. Landau (2001: 99 e ss.), finalmente, é um dos poucos autores que dão um escopo maior ao conceito, ao considerar que o tratamento da homonímia, as subentradas (“run-on entries”), os critérios de lematização e o número de verbetes constituem problemas que podem ser chamados de “macroestructurais”.

Das várias definições apontadas, é possível destacar principalmente a de Hartmann; James (2001). O conceito de macroestrutura estabelecido pelo autor pode ir além da reflexão apenas a respeito de dicionários e ser transposta assim aos vocabulários básicos. De acordo com Hartmann; James (2001, s.v. *macrostructure*):

A estrutura geral de lista que permite que o compilador e o usuário localizem informações em uma obra de referência. O formato mais comum nos dicionários ocidentais é a lista alfabética de palavras que constitui o componente central

²⁹ [Los investigadores han tratado de paliar estas carencias incorporando núcleos temáticos que permitiesen registrar otro tipo de vocabulario.]

(embora existam outras maneiras de ordenar as entradas, por exemplo, tematicamente, cronologicamente ou por frequência)³⁰.

Dessa forma, a estrutura de acesso das compilações de vocabulários básicos pode ser classificada como uma macroestrutura de ordenação temática. A partir disso, tal definição dá sustentação a outras investigações, tais como a busca por parâmetros que possibilitem a construção de uma macroestrutura temática fundamentada.

Partindo dessas premissas, expõe-se abaixo uma exemplificação da macroestrutura por eixos temáticos realizada por 3 obras distintas voltadas à aprendizagem de léxico.

Quadro 3: Macroestrutura adotada por algumas obras de vocabulário básico

<i>Spanisch nach Themen</i> (2008) [Espanhol por temas]	<i>Spanisch Grundwortschatz</i> (2006) [Vocabulário básico de espanhol]	<i>Die 1000 Wichtigsten Wörter</i> (2014) [As mil palavras mais importantes]
1. Dados pessoais, informações sobre a pessoa	1. O ser humano	1. Família e amigos
2. Habitação	2. A família	2. Descrever o mundo
3. Meio ambiente	3. Comida, bebida e roupa	3. Tempo livre e hobbies
4. Viagens e Meios de transporte	4. Saúde	4. Corpo e Saúde
5. Alimentação	5. O lar	5. Sentimentos e emoções
6. Compras	6. Ordem social	6. Curtindo a boa mesa
7. Bens de serviço público e privados	7. Problemas sociais	7. Moda e beleza
8. Corpo e saúde	8. Historia, psicologia, religião	8. Ir de compras
9. Percepção e movimento	9. Educação	9. Morar e viver
10. Educação	10. Arte e literatura	10. Natureza e meio ambiente

³⁰ [The overall LIST structure which allows the compiler and the user to locate information in a REFERENCE WORK. The most common format in Western dictionaries is the alphabetical WORD-LIST (although there are other ways of ordering the HEADWORDS, e.g. thematically, chronologically or by frequency), which constitutes the central component.]

11. O mundo do trabalho	11. Tempo livre e descanso	11. Tempo e espaço
12. Linguagem	12. A Terra	12. Escola e emprego
13. Tempo livre e entretenimento	13. Animais e organismos vivos	13. Sociedade e política
14. Contatos e relações pessoais	14. Ciência	14. Os meios de comunicação e a informação
15. Política e sociedade	15. Técnica	15. Transportes, tráfego e viagens
16. Conceitos gerais	16. Informação e comunicação	16. Número e fatos
17. Palavras estruturais	17. Meios de transporte	17. Termos da gramática
	18. Economia	

Fonte: Elaboração própria a partir de *Spanisch nach Themen* (2008) [Espanhol por temas]; *Spanisch Grundwortschatz* (2006) [Vocabulário básico de espanhol]; *Die 1000 Wichtigsten Wörter* (2014) [As mil palavras mais importantes]

No quadro acima é possível notar tanto temas que aparecem em todas as compilações, tais como referentes ao ser humano, à família, habitação e alimentação quanto temáticas que aparecem em apenas uma, como o caso de “animais” (presente apenas na segunda compilação). Porém, como já mencionado, a macroestrutura dessas compilações em grande parte se baseia nas propostas do QECRL (2001) e do PCIC (2006) somado a temas que os compiladores julgam ser necessários.

4.2 Perfil de usuário

De acordo com Bugueño Miranda (2013, p. 21):

[...] as diferentes estruturas informativas que fazem parte de um dicionário estão em relação direta com três parâmetros: a classe de dicionário de que se trata, ou seja, seu enquadramento classificatório, a função que o dicionário irá cumprir, e o perfil de usuário.

As estruturas citadas se destinam originalmente aos dicionários. Porém, percebe-se que o perfil de usuário é também um dos pontos centrais dentro da investigação de vocabulários básicos e seus centros de interesse. No âmbito da lexicografia, a definição de

perfil de usuário encontra-se predominantemente relacionada a um destinatário do produto lexicográfico, segundo Farias (2014, p. 526):

Hartmann; James (2001, s.v. *user*) preconizam que a "perspectiva do usuário" [*user perspective*] articula-se sobre dois eixos: (a) as "necessidades de informação" [*reference needs*] e (b) as "estratégias de busca" [*referente skills*]. As necessidades de informação são as situações que levam o usuário a consultar o dicionário (cf. HARTMANN; JAMES, 2001, s.v. *reference needs*); já as estratégias de busca são as habilidades exigidas do usuário para encontrar a informação que está sendo procurada (cf. HARTMANN; JAMES, 2001, s.v. *reference skill*).

O perfil do usuário se manifesta de maneira distinta no contexto do estudo de vocabulários básicos, pois o destinatário dos estudos de estabelecimentos de centros de interesse / temas de comunicação e das compilações de vocabulário básico não são propriamente os aprendizes de LE, mas sim os professores de ELE, compiladores de materiais didáticos, etc. No entanto, o perfil do usuário é o meio pelo qual se poderia, por exemplo, investigar quais temas seriam mais importantes para, nesse caso, os aprendizes de ELE. No âmbito da lexicografia, Farias (2014, *ibid*) comenta que:

[...] ainda não há um método empírico que permita determinar as necessidades dos consulentes ou reconhecer suas estratégias de busca. Existe, porém, uma saída para a determinação das necessidades dos consulentes, que consiste no emprego de um documento oficial regulador do ensino como referência para a tarefa de especificar as necessidades de um determinado grupo de usuários — mormente se se trata de aprendizes, tanto da língua materna como de uma língua estrangeira. Nesse caso, tem-se um perfil parcial do usuário da obra, que, mesmo não sendo uma solução ideal, pode converter-se em uma contribuição fundamental no processo de concepção e desenho da obra.

Ainda que os documentos reguladores sejam uma das chaves na delimitação de um perfil de usuário, como já mencionado anteriormente, tais documentos apresentam incompletudes e possuem como base uma tradição de referência a preceitos anteriores (figura 1). Em síntese, o perfil do usuário tem como função servir também como um dos instrumentos que poderia ser utilizado na proposta de parâmetros para o estabelecimento de temas de vocabulário fundamental de espanhol.

5 VOCABULÁRIOS BÁSICOS E ENSINO

Delimitando o tema à questão do ensino. Todos os materiais exemplificados tem como destinatário o aprendiz de LE. No entanto, autores como Aguirre (1993, p.221) por exemplo, formalizam algumas críticas:

Outro ponto objeto de crítica contra esses vocabulários básicos é sua escassa possibilidade de utilização na aula; podem ser material para o estudo em casa ou instrumento de controle a médio ou longo prazo para comprovar o domínio do vocabulário, mas não são utilizáveis sem dificuldades como instrumento de uso ativo [...]. Somente em combinação com um livro de exercícios adequados baseados nesse léxico fundamental, talvez orientados a trabalhar tendo em conta os campos léxicos, poderiam converter os vocabulários básicos em um material realmente aproveitável na aula de língua estrangeira³¹.

Porém, também como indica Aguirre (1993, p.222), “os vocabulários básicos tem outras possíveis utilidades que todavia estão por serem postas em prática em espanhol e que poderiam converter o que é subproduto da lexicografia em um instrumento muito valioso [...]”³². De fato, uma das utilidades à qual poderiam se destinar os estudos de vocabulário fundamental e centros de interesses, por exemplo, é o de servir para o aperfeiçoamento do léxico em materiais didáticos. Muitos dos livros didáticos de ELE atuais, por exemplo, se estruturam de maneira similar às noções específicas (temas/centros de interesses) sugeridas pelo PCIC (2006) (quadro 4). Tal fator pode ser notado nos resultados de pesquisas de Duarte Ferreira (2017b). A investigação propôs comparar a macroestrutura apresentada como guia de organização léxica pelo PCIC (2006) em contraste com os temas léxicos presentes em alguns livros didáticos³³ para o ensino de língua espanhola em seu nível básico. A análise consistiu

³¹ [Otro punto objeto de crítica contra estos vocabularios básicos es su escasa posibilidad de utilización en el aula; pueden ser material para el estudio en casa o instrumento de control a medio o largo plazo para comprobar el dominio del vocabulario, pero no son utilizables sin dificultades como instrumento de uso activo [...]. Sólo en combinación con un libro de ejercicios adecuados [*sic!*] sobre ese léxico fundamental, [y] quizá orientados a trabajar teniendo en cuenta los campos léxicos, podrían convertir [se] los vocabularios básicos en un material realmente aprovechable en la clase de lengua extranjera.]

³² [Los vocabularios básicos tienen otras posibles utilidades que todavía están por ser puestas en práctica en español y que podrían convertir lo que es un subproducto de la lexicografía en un instrumento muy valioso [...]]

³³ Os livros didáticos analisados foram: 1) *Gente hoy 1*: curso de español basado en el enfoque por tarea (2013); 2) *Aula Latina 1* (2004); 3) *Etapas plus* : curso de español por módulos. Nivel A1 (2010); 4) *Entre líneas, 6* (2015); 5) *Mochila ELE 1* : libro del alumno. Gramática y pronunciación (2010); 6) *Agencia ELE Brasil*. Libro de clase A1 A2 (2001); 7) *Síntesis*: curso de lengua española (2012); 8) *Bitácora 1* : curso de español: A1. Libro del alumno (2011); 9) *Formación en Español*: lengua y cultura – Descripción (2012).

em marcar a presença ou a ausência³⁴ dos vinte temas sugeridos pelo PCIC (2006) nos livros didáticos, conforme segue a seguir:

Quadro 4: noções específicas do PCIC (2006) presentes em livros didáticos de ELE

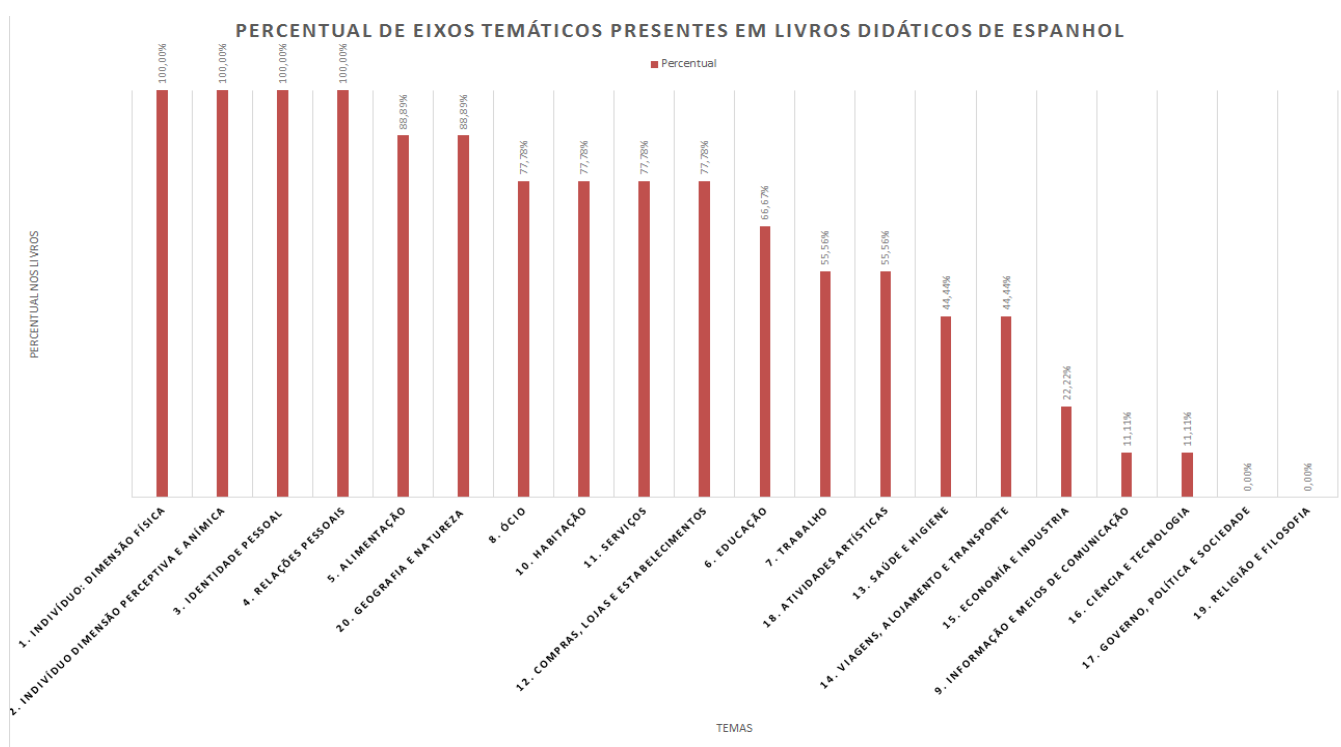
PCIC (2006)	Livro 1	Livro 2	Livro 3	Livro 4	Livro 5	Livro 6	Livro 7	Livro 8	Livro 9
1. Indivíduo: dimensão física	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
2. Indivíduo: dimensão perceptiva y anímica	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
3. Identidade Pessoal	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
4. Relações pessoais	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
5. Alimentação	✓	✓	✓	X	✓	✓	✓	✓	✓
6. Educação	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	X	X
7. Trabalho	✓	✓	X	X	✓	✓	X	✓	X
8. Ócio	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	X
9. Informação e meios de comunicação	X	X	X	X	X	✓	X	X	X
10. Habitação	✓	X	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓
11. Serviços	✓	✓	X	X	✓	✓	✓	✓	✓
12. Compras, lojas e estabelecimentos	✓	X	✓	X	✓	✓	✓	✓	✓
13. Saúde e higiene	✓	X	X	✓	X	✓	X	✓	X
14. Viagens, alojamentos e transporte	✓	X	X	X	✓	✓	X	✓	X
15. Economia e indústria	X	X	X	X	X	✓	X	✓	X
16. Ciência e tecnologia	X	X	X	X	X	X	X	X	✓
17. Governo, política e sociedade	X	X	X	X	X	X	X	X	X
18. Atividades artísticas	✓	✓	X	✓	X	✓	✓	X	X
19. Religião e filosofia	X	X	X	X	X	X	X	X	X
20. Geografia e natureza	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓

Fonte: Elaboração própria

A partir do quadro, nessa mesma pesquisa, com o apoio do Núcleo de Assessoria Estatística da UFRGS foi possível elaborar o seguinte gráfico onde são expostos quais foram os temas do PCIC (2006) mais presentes nos livros didáticos:

³⁴ O símbolo associado como o símbolo de correto, “✓” indica a presença do eixo temático sugerido pelo PCIC 2006 na obra de compilação de vocabulário básico. Enquanto que o “X” indica a ausência do eixo temático em alguma das compilações.

Figura 5: Percentual de eixos temáticos do PCIC (2006) presentes em livros didáticos de espanhol



Fonte: Gráfico produzido pelo Núcleo de Assessoria Estatística (NAE UFRGS)

A partir do gráfico é possível notar que os 4 primeiros temas (Indivíduo: dimensão física; Indivíduo: dimensão perceptiva e anímica; Identidade Pessoal; Relações Pessoais) por exemplo, estiveram presentes em todos os livros didáticos analisados. Em contraponto, os dois últimos temas (Governo, política e sociedade; Religião e Filosofia) estiveram ausentes em todos os materiais didáticos examinados.

Em suma, os resultados apresentados demonstram a relevância e a pertinência das investigações dos centros de interesse/ temas de comunicação não somente para a área de vocabulário básico como também na produção de livros didáticos. Além disso, também apontam algumas zonas de consenso na eleição temas. Isso pode ser visto ao analisar a existência de temas que estão presentes em todos os materiais em contraste com temas que não são abordados por nenhum. Dessa maneira, estudos empíricos como este mostram-se pertinentes para o estabelecimentos de temas/ centros de interesse de vocabulário básico.

Com base no exposto, é possível notar a gama de aspectos atinentes aos estudos sobre vocabulário básico: 1) o estabelecimento dos centros de interesse; 2) a seleção do léxico

dentro de cada centro de interesse; 3) a utilização desses estudos no ensino de ELE, 4) a existência dos materiais de vocabulário básico de ELE, 4) as sugestões dos documentos que são referência para o ensino de LE, entre outras já mencionados.

5.1 Vocabulários básicos e uma abordagem sociocultural

De acordo com Eres Fernández (2010, p.79-80) as premissas da abordagem sociocultural são as diretrizes básicas “[...] da abordagem comunicativa e da abordagem por tarefas, os quais priorizam a comunicação [*sc. e*] na qual intervêm várias competências (gramatical, sociolinguística, discursiva, estratégica e pragmática), exigidas pelos diferentes contextos comunicativos”³⁵. Dessa maneira, assim como expõe a autora, a abordagem sociocultural vai de encontro aos preceitos da abordagem comunicativa, principalmente de cunho nocial. Tais concepções são algumas das referências dos documentos já mencionados (QECRL, 2001 e PCIC, 2006), como também dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Além disso, segundo Eres Fernández (2010, p. 80) destaca acerca da abordagem sociocultural:

Ao buscar o desenvolvimento da consciência crítica, a aprendizagem deve vincular-se a contextos significativos e relevantes extraídos e/ou relacionados à práticas de vida dos estudantes para alcançar os principais objetivos dos cursos LE, como são comunicar-se eficazmente no novo idioma em situações concretas, presentes na realidade; adquirir as quatro destrezas (entender, falar, ler e escrever); apropriar-se da competência comunicativa [...] e alcançar um conhecimento relevante capaz de permitir a atuação eficaz em diversas situações em contextos³⁶.

A partir do que é mencionado pela autora, pode-se reconhecer a convergência desses preceitos teóricos com o estudo dos centros de interesse / temas de comunicação. Para isso, os estudos dos temas de vocabulário básico estão em concordância com os princípios da abordagem sociocultural ao tratar das diversas situações em contextos da comunicação básica do aprendiz de ELE.

³⁵[...] del enfoque comunicativo y del enfoque por tareas, los cuales priorizan la comunicación en la que intervienen varias competencias (gramatical, sociolingüística, discursiva, estratégica y pragmática), exigidas por los diferentes contextos comunicativos.]

³⁶ [Al buscar el desarrollo de la conciencia crítica, el aprendizaje debe vincularse a contextos significativos y relevantes, extraídos y/o relacionados a la práctica de vida de los estudiantes para alcanzar los principales objetivos de los cursos de LE, como son comunicarse eficazmente en el nuevo idioma en situaciones concretas, presentes en la realidad; adquirir las cuatro destrezas (entender, hablar, leer y escribir); apropiarse de la competencia comunicativa (gramatical, sociolingüística, discursiva, estratégica y pragmática) y alcanzar un conocimiento relevante capaz de permitir la actuación eficaz en distintas situaciones y contextos.]

Na mesma direção, encontra-se a posição de Sánchez (2009, p.113) sobre a seleção do conteúdo no método comunicativo:

A definição dos conteúdos pode ser de tipo geral ou específico. Em qualquer caso, se faz necessário levar em consideração um estudo prévio das necessidades comunicativas. Quando alguém deseja aprender um segundo idioma, costuma fazê-lo tendo em mente objetivos e fins concretos: para ler artigos de medicina, para estudar na universidade, para ler literatura, para falar com as pessoas, para poder comunicar-se em suas viagens como turistas, etc. Do estudo de necessidades deve resultar um listado de situações e funções comunicativas, assim como as listas de vocabulário que se precisará para desenvolver a comunicação pertinente em tais contextos. As listas serão variadas e talvez complexas também. Como consequência, se adotará, portanto, da mesma forma ao que ocorria com as listas de estruturas dos métodos áudio-orais, uma seleção e distribuição. Cabe se questionar quais são os critérios que devem seguir-se para proceder a essa seleção. De novo será preciso tomar decisões que implicarão em critérios sólidos e fundamentados, como poderiam ser os de 'maior ou menor complexidade', 'maior ou menor pertinência e incidência na situação comunicativa', etc³⁷.

Dessa maneira, percebe-se que as investigações ao redor dos centros de interesse/temas de comunicação, não somente vão de acordo com os preceitos da abordagem sociocultural e do método comunicativo, como também são problemas levantados por tais áreas. Os questionamentos apontados por Sánchez (2009) demonstram a necessidade do estabelecimento de parâmetros para que se possa determinar as situações e funções comunicativas que devem estar na seleção de conteúdo do ensino de ELE.

De acordo com Sánchez (2009, p. 124-125), alguns dos pressupostos do método comunicativo em relação à teoria linguística são:

1. A língua como um sistema que é utilizado pelos seres humanos para a comunicação.
2. A competência comunicativa como o resultado da soma de várias competências: a gramatical, a sociolinguística, a discursiva e a estratégica.

³⁷ [La definición de los contenidos puede ser de tipo general o específico. En cualquier caso se hace necesario llevar a cabo un estudio previo de las necesidades comunicativas. Cuando alguien desea aprender un segundo idioma, suele hacerlo teniendo en mente objetivos y fines concretos: para leer artículos de medicina, para estudiar en la universidad, para leer literatura, para hablar con la gente, para poder comunicarse en sus viajes como turista, etc. Del estudio de necesidades debe resultar un listado de situaciones y funciones comunicativas, así como el listado de vocabulario que se precisará para desarrollar la comunicación pertinente en tales contextos. Los listados elaborados serán variados y quizá también complejos. Se impondrá, por tanto, al igual que ocurría con el listado de estructuras de los métodos audio-orales, una selección y distribución. ¿Y cuáles son los criterios que deben seguirse para proceder a esa selección? De nuevo será preciso tomar decisiones que implicarán criterios sólidos y fundamentados, como podrían ser los de 'mayor o menor complejidad', 'mayor o menor pertinencia e incidencia en la situación comunicativa', etc.]

Em relação aos pressupostos referentes à sociolinguística, Sánchez (2009, p.125) destaca que:

1. o ensino de línguas se estende a todo tipo de grupos sociais;
2. o modelo de língua da docência resulta do uso comunicativo. Dessa maneira, algo que se estende às situações mais habituais da vida cotidiana.

Em suma, pode-se relacionar corretamente os estudos de vocabulários básicos com uma abordagem de ensino sociocultural, pois, como já citado anteriormente, as compilações possuem origem em um programa nocional-funcional para o ensino de línguas e assim como aborda Johnson; Johnson (1999, s.v. *lexical syllabus*) “o conteúdo programático lexical não é projetado como uma simples lista de palavras, mas em princípio relaciona o vocabulário de aprendizagem temático com o contexto comunicativo do mundo real”.

5.2 Vocabulários básicos e a lexicografia pedagógica

Alguns dos problemas encontrados em materiais lexicográficos são a despreocupação com uma sustentação pedagógica, como aponta Fernández (2007, p. 170) “apesar das conquistas alcançadas [...], a investigação básica [*i.e* fundamentada em princípios pedagógicos] no setor da lexicografia de orientação pedagógica segue apresentando importantes lacunas ainda [...]”³⁸. Ponderando a respeito disso, Cunha (2011, p. 1322) destaca que, coube à Lexicografia Pedagógica o papel de “desenvolver dicionários que serão utilizados no ensino de línguas (materna e estrangeira), e [,] enquanto saber teórico desenvolver estudos para potencializar o uso das obras lexicográficas como material pedagógico/didático a ser utilizado em sala de aula”. No entanto, segundo afirma a mesma autora (2011, p. 1323) “embora a LP represente um importante papel no cenário de ensino/aprendizagem de línguas, existe uma grande escassez de estudos na área”. Dessa maneira, no âmbito da lexicografia pedagógica, ainda são poucos os materiais lexicográficos que tem por base um programa de trabalho fundamentado em abordagens do ensino de LE. Se tanto, quando se reflexiona sobre a LP se pensa prioritariamente em dimensões relacionadas à representação da norma real e certa definição de perfil do usuário:

³⁸ [a pesar de los logros alcanzados [...], la investigación de base en el sector de la lexicografía de orientación pedagógica sigue presentando todavía importantes lagunas [...]]

[...] todos aqueles a quem direta ou indiretamente interessa o aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras acabam tendo interesse também pelo desenvolvimento de obras lexicográficas de cunho pedagógico. Obras dessa natureza são concebidas com a preocupação de simplificar a busca; exibir as informações de forma clara, minimizando a possibilidade de incompreensão e de conclusões ambíguas; alertar para os enganos mais comuns cometidos pelos estrangeiros; fornecer informações sobre o uso do léxico. (DURAN e XATARA, 2007, p. 204)

Em vista disso, cabe ainda servir-se das investigações de vocabulários básicos e de outros materiais lexicográficos que possuem como objetivo a aprendizagem de LE para dar base aos estudos da área de lexicografia pedagógica.

6 CONCLUSÕES

O presente trabalho reflete a necessidade de uma maior consolidação dos estudos a respeito dos vocabulários básicos, visto que, são materiais lexicográficos que possuem múltiplas projeções dentro do âmbito de ensino e aprendizagem de LE, tais como, seu uso para compiladores de materiais didáticos. Fundamentar o campo de estudos dos vocabulários dentro das áreas de lexicologia, lexicografia, lexicografia pedagógica e ensino de ELE mostrou-se um trabalho ainda inicial dentro de uma área cujo objeto de estudo, como foi demonstrado, levantou inúmeras questões que ainda devem ser desenvolvidas, tais como uma nomenclatura definitiva, uma macroestrutura eficiente e uma análise a respeito dos insumos léxicos propostos nesses materiais.

Conforme foi exposto inicialmente no trabalho, é possível constatar que um dos aspectos relevantes do estudo foi trazer, também, a discussão sobre o quanto se fazem necessárias pesquisas no ensino de ELE. Não somente se mostraram inexistentes materiais de vocabulário básico no ensino de espanhol para brasileiros, como também foi notado um número significativamente maior de recursos didáticos de ELE produzidos para outras línguas (levando em consideração que os vocabulários básicos utilizados, a título de exemplificação, eram de origem alemã).

Além disso, o trabalho demonstra em parte a falta de fundamentação consistente na elaboração dos vocabulários, tanto nas análises de sua macroestrutura (os temas léxicos), no estabelecimento de um perfil de usuário quanto também nos documentos que tomam por base, o QECRL (2001) e o PCIC (2006). No entanto, as investigações a respeito dos vocabulários básicos indicam também tal campo de estudo como uma área de grande relevância para o ensino de línguas estrangeiras, principalmente quando se trata da compilação de materiais didáticos. Os livros didáticos, como foi tratado, em sua maioria são organizados através de temas de comunicação (o indivíduo, família, viagem, alimentação etc.). Em pesquisa já mencionada, Duarte Ferreira (2017b), a partir da análise comparativa (quadro 4) entre as sugestões de temas do PCIC (2006) e nove livros didáticos, consegue estabelecer, a partir de resultados de frequência, centros de interesse que são de consenso comum entre o que é proposto pelo PCIC (2006) e o que está sendo colocado em prática (livros didáticos). Tal procedimento ilustra o quanto pesquisa empíricas, ao redor das questões que envolvem os vocabulários básicos, podem despontar caminhos promissores que serviriam como ponto de

partida para a determinação de temas léxicos tanto nos materiais de vocabulário básico quanto nos livros didáticos de ELE.

Em suma, nota-se que trazer à luz investigações acerca dos vocabulários básicos se faz uma questão necessária não somente para o conhecimento de professores de ELE como também para inúmeras áreas de estudos que permeiam a compilação desses materiais. Dessa maneira, este trabalho estabelece, igualmente, diversos objetos que ainda devem ser estudados e investigados dentro do campo.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Alejandro Fajardo. Los vocabularios básicos. In: **El español como lengua extranjera, de la teoría al aula: actas del tercer Congreso Nacional de ASELE: Málaga, del 12 al 22 de octubre de 1991**. Universidad de Málaga (UMA),. p. 215-222, 1993. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/03/03_0213.pdf> Acesso em: 10 dez 2017.

ALMENDROS DE LA ROSA, María del Carmen; SCHLLERT, Eva; WIRTH, Christiane. **Die 1.000 Wichtigsten Wörter**. Stuttgart: Pons, 2014.

ALONSO, M. C. G. P. **Ensino-aprendizagem de léxico em espanhol como língua estrangeira (E/LE) por meio de corpora** (as palavras polissêmicas nos livros didáticos). São Paulo: PUC-SP, 2013. 523 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem), LAEL, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

ÁLVAREZ OLAÑETA, Pedro; ÁLVAREZ BONACHERA Trinidad. **Grundwortschatz Spanisch**. 8000 Wörter zu über 100 Themen. Ismaning: Hueber, 2015.

AMENÓS, José María. **Agencia ELE Brasil**. Libro de clase A1 A2 /. Madrid: SGel, 2001.

ARBOIX, Emília Anglada. **Lexicografía española**. Edicions Universitat Barcelona, 2005.

BERMEJO RUBIO, Felipe. **Mochila ELE 1: libro del alumno**. Gramática y pronunciación. Madrid: Santillana, 2010.

BORBA, L. C.; BUGUEÑO MIRANDA, F. V. Dicionários de espanhol: um recurso didático ainda não suficientemente explorado. In: **VI congresso Latinoamericano de formação de professores de línguas**, 2016, Londrina. Blucher Education Proceedings VI CLAFPL. v. 2. São Paulo: Blucher Education, 2017. p. 431-445. Disponível em: <<http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/dicionrios-de-espanhol-um-recurso-diditico-ainda-no-suficientemente-explorado-25493>>. Acesso em: 01 nov 2017.

BUGUEÑO MIRANDA, Félix. Balanço e perspectivas da Lexicografía. **Cadernos de tradução**, Florianópolis, 32/2: 1-23, 2013 Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2013v2n32p15/25491>> Acesso em: 09 mar 2018.

BUGUEÑO MIRANDA, Félix. O que o professor deve saber sobre a nominata do dicionário de língua. **Revista Língua&Literatura**, v. 7, n. 10-11, p. 17-32, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/download/36/70>> Acesso em: 06 mar 2018.

CERVANTES, Instituto. **El español: una lengua viva.Informe 2017**. Instituto Cervantes,Madrid, 2017.disponível em: <https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/pdf/espanol_lengua_viva_2017.pdf> Acesso em 25 out 2017.

CERVANTES, Instituto. **Plan Curricular del Instituto Cervantes**. Niveles de referencia para el español. A, v. 1, p. A2, 2006.

CLARÍN MUNDO. Argentina. Disponível em: <https://www.clarin.com/mundo/idioma-espanol-avanza-ee-uu-pese-trump-ultranacionalistas_0_ByZA6hlFZ.html> Acesso em 06 jun 2018.

CONSELHO DA EUROPA, 2001, **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas**, Porto, Edições ASA.

CONSELHO DA EUROPA, 2018. **Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment**. Companion Volume with New Descriptors.

COUNCIL, BRITISH. **Demandas de aprendizagem de Inglês no Brasil**: Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisa Data Popular. 1ª Edição. São Paulo, 2014. Disponível em :<https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempesquisacompleta.pdf> Acesso em 25 out 2017.

CUNHA, Aline Luiza da. A lexicografia pedagógica e o léxico especial. **Cadernos do CNLF**, vol. XV, n. 5, t. 2. Rio de Janeiro: CIEFIL, 2011, p. 1322-1331. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlftomo_2/104.pdf>. Acesso em 06 de mar. 2018.

CZIFRA, Ildikó. Actividades que sirven para enseñar unidades léxicas. In: **Actas del I Congreso Internacional de Didáctica de Español como Lengua Extranjera**. Budapest. 2013. p. 111-122.

DIOS MARTÍN, Anabel de. **Etapas plus: curso de español por módulos**. Nivel A1. Cosas. Madrid: Editorial Edinumen, 2010.

DURAN, M. S.; XATARA, C. M. Lexicografia Bilíngüe Pedagógica: atores e interfaces. **DELTA**, 2007.

DUARTE FERREIRA, Gabriela. Testagem de critérios de avaliação de um vocabulário básico. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 160-174, jan./jun. 2017.

DUARTE FERREIRA, Gabriela. O componente léxico no Plano Curricular do Instituto Cervantes e seu tratamento em livros didáticos do espanhol como língua estrangeira. In: **Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS**, 29, 2017.

DUARTE FERREIRA, Gabriela. Materiais de apoio para o ensino de léxico de espanhol como língua estrangeira. Comunicação. In: **XIX Jornada de iniciação científica - XII SEPesq**. UniRitter. Porto Alegre, 2017.

ELENA ARÉVALO, María. **Aula latina 1**. Barcelona: Difusión, 2004.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel. Entre enfoques y métodos: algunas relaciones(in)coherentes en la enseñanza de español lengua extranjera. In: BARROS, Cristiano Silva; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. (Org.). **Espanhol: ensino médio**. Brasília: MEC/SEB, 2010. pp. 69-85.

FARIAS, Virginia Sita. Descrição do léxico em dicionários escolares: Proposta para o layout de verbetes de substantivos, adjetivos e verbos. **Travessias**, v. 8, n. 3, p. 522-549, 2014. Disponível em: <<http://saber.unioeste.br/index.php/travessias/article/viewFile/10603/8112>> Acesso em: 09 mar 2018.

FERNÁNDEZ, Dolores Azorín. La investigación sobre el uso del diccionario en el ámbito escolar. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. v. III. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. p. 169-191.

FROMM, Guilherme. Obras Lexicográficas e Terminológicas: definições. In: **Revista Factus**, nº 2. Taboão da Serra: FTS, 2004. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/guifromm/wp-content/uploads/2014/05/obraslexicograficaseterminologicasdefinicoes1.pdf>> Acesso em 19 nov 2017.

GUERRA, Míriam Martinez; ANDRADE, Karylleila Santos. O léxico sob perspectiva: contribuições da Lexicologia para o ensino de línguas. **Domínios de Lingu@gem**, v. 6, n. 1, p. 226-241.

HARTMANN, R.R.K., JAMES, Gregory. **Dictionary of lexicography**. London: Routledge, 2001

HOTTA Hideo. Vocabulario fundamental del español estándar para su enseñanza como lengua extranjera. **Actas del XIII Congreso Internacional de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina**. p.881-891, 2004. Disponível em <https://researchmap.jp/?action=cv_download_main&upload_id=81139> Acesso em 13 dez 2017.

JOHNSON, Keith; JOHNSON, Helen. **Encyclopedic Dictionary of applied Linguistics: A handbook for language teaching**.Massachusetts: Blackwell Publishing (1999)

LORENTE, Mercè. A Lexicologia como ponto de encontro entre a gramática e a semântica. In: **As ciências do léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**, vol.II. ISQUERDO, A. P, KRIEGER, M.G. (orgs). Campo Grande-MS: Editora UFMS, 2003,p.19-30.

MARTÍN PERIS, Ernesto; Sans Baulenas, Neus. **Gente hoy 1: curso de español basado en el enfoque por tareas**. Barcelona: Difusión, 2013.

MARTIN, Ivan. **Síntesis: curso de lengua española**. São Paulo: Ática, 2010.

MESQUITA, Ana Beatriz; Martins, Luiza; Silva, Rosemeire. **Entre líneas, 6**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE. **El mundo estudia español**. Brasil. Espanha: Secretaría General Técnica, 2016. Disponível em: <<http://www.mecd.gob.es/brasil/dms/consejerias-exterior/brasil/2017/publicaciones/mundo-estudia-espanol-brasil.pdf>> Acesso em 12 nov 2017.

MUÑOZ, Antonio Manuel Ávila. The Available Lexicon: A Tool for Selecting Appropriate Vocabulary to Teach a Foreign Language. **Iranian Journal of Language Teaching Research**, v. 5, n. 1, p. 71-91, 2017. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1132552.pdf>>. Acesso em 30 jan 2018.

NOTICIEROS TELEVISIA. México: **Televisa. Diálogo**. Disponível em: <<http://noticieros.televisa.com/historia/internacional/2017-11-03/el-espanol-se-vuelve-materia-obligatoria-primarias-chinas/>> Acesso em 12 nov 2017.

PAREDES GARCÍA, Florentino. A vueltas con la selección de "centros de interés" en los estudios de disponibilidad léxica: para una propuesta renovadora a propósito de la disponibilidad léxica en ELE. **Revista Nebrija de Lingüística Aplicada a la Enseñanza de Lenguas**, n. 16, 2014. Disponível em <https://www.nebrija.com/revista-linguistica/files/articulosPDF/articulo_52f7c94626b2b.pdf> Acesso em 30 jan 2018.

PALMOU, Xandra Santos. El vocabulario fundamental: historia, definición y nuevas propuestas aplicadas a la enseñanza de ELE. **e-AESLA**, v.3, p. 110-120, 2017. Disponível em: <<https://cvc.cervantes.es/lengua/eaesla/pdf/03/09.pdf>> Acesso em 10 dez 2017.

PONTE, Andrea S. Formação de professores e oferta de língua espanhola nas escolas: uma análise necessária. In: Menezes, Andreia dos Santos; Míguez, Antón Castro; Elias, Neide. (org). **Anais do 16º Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol e do 1º Simpósio Nacional de Professores de Espanhol em Formação**: São Carlos, 28 a 31 de julho de 2015. Porto Alegre: Revolução ebook, 2017, p.71-79.

RICHARDS, Jack C.; SCHMIDT, Richard W. **Longman dictionary of language teaching and applied linguistics**. London: Routledge, 2013.

SÁNCHEZ, Aquilino. Métodos orientados hacia la comunicación. In: **La enseñanza de idiomas en los últimos cien años**. Madrid: SGEL, 2009. pp. 95-165.

Sans Baulenas, Neus. **Bitácora 1: curso de español**: A1. Libro del alumno. Barcelona: difusión, 2011.

TSCHIRNER, Erwin. **Grund - und Aufbauwortschatz Spanisch nach Themen** — Lernwörterbuch. Berlin: Cornelsen, 2008.

VAN EK, Jan Ate, and John Leslie Melville Trim. **Threshold level 1990**. Council of Europe, 1991.

VAN STERKENBURG, Piet. Onomasiological specifications and a concise history of onomasiological dictionaries. In: **Idem (ed.) A practical guide to lexicography**. John Benjamins Publishing, 2003, p.127-143.

VILLALBA, T.; GABARDO, M.; MATA, R. **Formación en Español: lengua y cultura** — Descripción. Curitiba: Base Editorial LTDA., 2012.

WILKINS, David. **Notional syllabuses**. Oxford University Press. London, 1976.